



## LEVANTAMENTO INFRAURBANÍSTICO DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS

*Survey of the urban infrastructure of the city of Ibirubá/RS*

GABE, Larissa<sup>1</sup>; ZORZI, Patricia<sup>2</sup>; ECKERT, Natalia Hauenstein<sup>3</sup>.

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo a realização de um levantamento urbanístico do município de Ibirubá/RS, uma das catorze cidades participantes do COREDE Alto Jacuí. Ibirubá é reconhecida na região pela sua produção agrícola e pelas indústrias instaladas, e por isso possui uma economia desenvolvida, porém ainda existem retrocessos nos setores sociais e ambientais. Conhecer os problemas existentes no município faz-se necessário para elaboração de estratégias que possam minimizá-los, de maneira a impulsionar o crescimento de todos os setores de forma conjunta. Assim, a pesquisa mapeou pontos de infraestrutura, sistema viário, além de dados sobre educação, saúde e saneamento, equipamentos comunitários, destacando os problemas percebidos no município através de visita *in loco*. Elaborou-se as potencialidades, as prioridades e as tendências de desenvolvimento para o município, sendo que, desta forma, o mapeamento obtido serve como um instrumento para o desenvolvimento local do município, bem como de toda a região.

**Palavras-chave:** COREDE. Desenvolvimento. Estratégias. Políticas Públicas.

**Abstract:** The present research has the objective of carrying out an urban survey of the municipality of Ibirubá / RS, one of the fourteen participating cities of COREDE Alto Jacuí. Ibirubá is recognized in the region for its agricultural production and installed industries, and therefore has a developed economy, but there are still setbacks in the social and environmental sectors. Knowing the existing problems in the municipality is necessary for the elaboration of strategies that can minimize them, in order to boost the growth of all sectors together. Thus, the research mapped points of infrastructure, road system, as well as data on education, health and sanitation, community equipment, highlighting the problems perceived in the municipality through an on-site visit, drawing potentialities, priorities and development trends for the municipality, and, in this way, the mapping elaborated serves as an instrument for the local development of the municipality, as well as of the entire region.

**Keywords:** COREDE. Development. Strategies. Public Policy.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. Email: larissa.gabe@sou.unicruz.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. Email: paaty\_1997@hotmail.com.



## INTRODUÇÃO

O Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE) é um dos 28 Conselhos do Rio Grande do Sul, criados em 1991 com o intuito de promover a participação da população nas decisões referentes ao crescimento da região. Através destes conselhos, lideranças públicas se reúnem a fim de discutir e tomar decisões a respeito de políticas públicas que visem o desenvolvimento regional (SPMDR, 2015).

O Corede Alto Jacuí possui 160.027 habitantes e uma área de 6.893,8 km<sup>2</sup>, composto por quatorze municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera (FEE, 2015).

O foco desta pesquisa é obter um levantamento da cidade de Ibirubá, através de pesquisas de caráter quantitativo e qualitativo, a fim de aprofundar conhecimentos sobre o município e perceber suas potencialidades e gargalos de infraestrutura dentro das condições do município.

Estes levantamentos servem de base para se conhecer as condições em que a cidade se encontra, de forma a ser um ponto de partida para que população, entidades privadas e órgãos públicos possam, de forma conjunta, promover um planejamento urbano de maneira a melhorar condições físicas e incentivar o crescimento do município, consequentemente aumentando o bem-estar da população residente.

## METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em três etapas: revisão bibliográfica, estudos *in loco* e análise dos dados obtidos, nesta ordem.

Para a revisão bibliográfica, foram acessados materiais do IBGE sobre o município em estudo, bem como dados na Biblioteca Municipal e no Museu Municipal.

Após a coleta dos dados, realizou-se uma visita ao município, no dia 25 de setembro de 2017, objetivando conhecer os problemas do município e os potenciais presentes de crescimento. Posteriormente, reuniram-se os dados bibliográficos e as informações obtidas

---

<sup>3</sup> Professora Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. Email: eckert@unicruz.edu.br.



durante a visita, fazendo uma discussão sobre os mesmos, utilizando a visita *in loco* para elencar os principais problemas municipais, as potencialidades, quais seriam as prioridades do município e as tendências de desenvolvimento, pois através dela foi possível perceber diretamente as características urbanas do município.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros habitantes de Ibirubá foram índios Tupi-guaranis, que tiveram contato com os padres Jesuítas vindos do Paraguai. No início do povoamento, a sede da colônia foi denominada Barão de São Jacob, e pouco tempo depois recebeu o nome de General Osório. Para evitar confusões com o município de Osório, em 1938 mudou-se o nome para General Câmara. Esse nome foi novamente motivo de confusões com outro município. Na visita de um membro do IBGE ao município, foi sugerido o nome de Ibirubá, que em Tupi-Guarani significa Pitangueira do mato, pois esta é uma árvore persistente que está sempre em crescimento, tal qual o município (IBGE, 2017).

O município era distrito de Cruz Alta, sendo que Carlos Krammes foi um dos primeiros colonos a adquirir terras na ainda Colônia General Osório. Posteriormente, mais famílias começaram a se instalar no local, sendo que em 1902 já havia 24 famílias. O município foi crescendo mesmo antes de ser legalmente uma cidade, já havia um moinho, uma igreja para a comunidade evangélica, uma escola, uma agência de correios, um gerador de luz elétrica à vapor e uma praça. Em 1954 o município foi emancipado através da lei nº 2528, ocorrendo sua instalação no dia 28 de fevereiro de 1955, considerado o aniversário do município (JORNAL ALTO JACUÍ, 2015).

Ibirubá é um município etnicamente alemão, as primeiras famílias vieram da Pomerânia em busca de uma vida melhor. A Família Gabe foi uma das 24 famílias que vieram habitar a ainda Colônia General Osório, sendo conhecida até hoje por possuir uma área essencialmente verde e natural dentro da cidade, conhecida como Potreiro do Gabe. Atualmente o prefeito do município é Abel Grave, e o vice-prefeito é Alberi Antônio Behnen (PMI, 2017).

O município de Ibirubá possui uma área de 607,535 km<sup>2</sup>, dos quais aproximadamente 9,45 km<sup>2</sup> correspondem à área urbana e 598,085 km<sup>2</sup> à área rural. Localiza-se na microrregião de Cruz Alta, dentro da mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, confrontando, ao norte, os



municípios de Santa Bárbara do Sul e Saldanha Marinho; à leste, Colorado e Selbach; à oeste, Cruz Alta; e ao sul, Quinze de Novembro (PMI, 2017), conforme a figura abaixo.

Figura 1. Limites do município.



Fonte: Google Earth (modificado).

Em 2010, o município contava com uma população de 19.310 pessoas, sendo a estimativa para o ano de 2017 de 20.355 pessoas. Dentre esta população, 3.968 pessoas residem na área rural, espalhadas em mais de 26 localidades rurais. As outras 15.342 pessoas residem na área urbana, divididas entre os 15 bairros do município. A cidade conta com um IDH 0,765, estando acima da média do estado e do país (IBGE, 2010).

A taxa de alfabetização de crianças entre 6 e 14 anos é de 99%, sendo que da população com 25 anos ou mais, apenas 11% possuem ensino superior completo, a maioria, 51%, possuem ensino fundamental incompleto, porém são alfabetizados (ATLAS BRASIL, 2010). Na área da saúde, em 2014, a taxa de mortalidade infantil era de 7,75 óbitos a cada mil nascidos, e a longevidade é de 75,9 anos. Na economia, o PIB no ano de 2014 era de R\$ 979.902,84 e o PIB per capita alcançou R\$ 48.555,71, sendo que em 2015 a média salarial mensal dos trabalhadores era de 2,7 salários mínimos (IBGE, 2015).

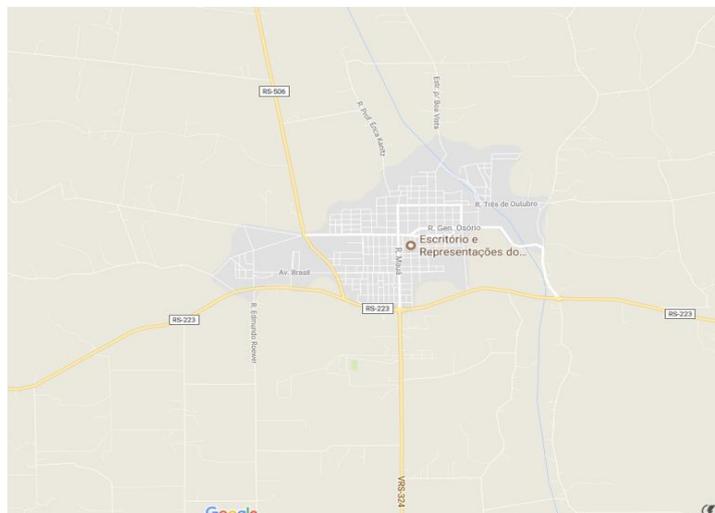
As atividades econômicas mais desenvolvidas no município são a pecuária, a agricultura e a indústria. Na pecuária, o rebanho é composto por aquicultura, bovinos, bubalinos, caprinos, codornas, equinos, galináceos, ovinos e suínos, com produção de leite, ovos de codorna e de galinha, mel de abelha e lã. Na agricultura, a lavoura permanente é composta pelas culturas de caqui, pêssego, laranja, tangerina e uva, e na lavoura temporária produz-se amendoim, cana-de-açúcar, milho, arroz, cebola, soja, aveia, cevada, trigo, batata-doce, feijão, batata-inglesa e mandioca (COREDE, 2010). A produção com maior destaque na



agricultura é a produção de laranjas, o cultivo do milho, do trigo e da soja, e na pecuária se destaca a bacia leiteira, a aquicultura e os suínos. Segundo a Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (2015) no setor industrial, Ibirubá apresenta mais de 75% dos empregos na Indústria de Transformação, na fabricação de máquinas e equipamentos, contando com três grandes indústrias do setor tecno-metal: Indutar, Vence Tudo e AGCO.

O município possui uma malha viária composta por duas ERS (223 e 506) e uma VRS (324). A ERS 223 é a via de principal acesso à cidade, levando também, ao leste, para rodovias que fazem ligação com as cidades de Cruz Alta, Santa Bárbara do Sul e Saldanha Marinho, e ao oeste para Selbach e Tapera, além de possuir ligação com outras vias que levam às cidades de Colorado, Tio Hugo, Victor Graeff, Espumoso e Lagoa dos Três Cantos. A ERS 506, cujo processo de asfaltamento ainda não ocorreu, é a via de ligação com Santa Bárbara do Sul e possui ligação com a cidade de Saldanha Marinho. A VRS 324 conecta Ibirubá com o município de Quinze de Novembro e possui ligação com outra VRS que leva à Fortaleza dos Valos. A figura abaixo indica as rodovias.

Figura 2. Malha Viária.



Fonte: Google Maps.

Na infraestrutura urbana, a área urbana possui abastecimento de água por rede geral provida pela Corsan, enquanto na área rural o abastecimento se dá em sua maioria por poços e nascentes. O destino do lixo no urbano é quase que todo coletado, sendo que o município possui uma sede do Profissão Catador para reciclagem dos lixos coletados, além de possuir um Aterro Sanitário legalizado pela Fepam, porém no rural o lixo é, na grande maioria, queimado ou enterrado, pois a coleta pública não atende as localidades rurais. Ibirubá

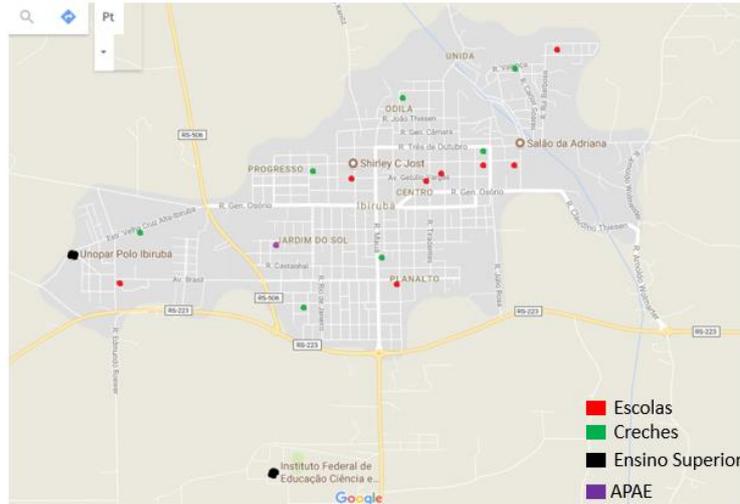


não conta com rede geral de coleta de esgoto, portanto a maioria dos domicílios, urbanos e rurais, possui fossa rudimentar para escoamento dos dejetos (COREDE 2010). Relacionado à energia, o município é abastecido pela RGE em grande parte da área urbana, e pela Coprel em parte da área urbana e em sua totalidade na área rural, possuindo também uma usina hidrelétrica, a Usina Cascata do Pinheirinho, que segundo a Coprel, possui capacidade de produção de 0,53MW, atendendo cerca de 1.500 famílias (COPREL, 2017).

O município possui os seguintes equipamentos urbanos comunitários: na área da educação, possui sete escolas de ensino infantil, cinco de ensino fundamental, três de ensino fundamental e médio, uma APAE, e duas instituições de ensino superior. Apesar de haverem oito escolas, sua distribuição dentro da cidade não é adequada, pois alguns bairros não são abrangidos, enquanto o centro possui duas escolas vizinhas. Na saúde, o município conta com um hospital, quatro unidades básicas de saúde, um posto odontológico, cinco academias ao ar livre e um caminhódromo, sendo que alguns bairros não apresentam uma unidade básica de saúde ou uma academia ao ar livre, além do caminhódromo se localizar na extremidade da cidade. Na área de lazer e cultura, o município possui quatro praças, nove áreas de lazer para crianças, quatro clubes, sete ginásios para esportes, uma casa de cultura, mais de sete igrejas, um museu e uma biblioteca. Nesta questão também se percebe que vários bairros não são abrangidos com equipamentos de lazer, como por exemplo as praças, que existem em apenas quatro bairros do município. Sobre isso, o secretário de obras Clair Benini afirma que a Administração Municipal tem ciência de que nem todos os bairros possuem uma área de lazer adequada para as famílias, como as praças, porém enfatiza que as áreas de lazer com brinquedos para crianças instaladas podem, futuramente, se tornarem praças (PMI, 2016). As figuras abaixo indicam esses equipamentos dentro do mapa da cidade.



Figura 3. Mapa dos equipamentos públicos de educação.



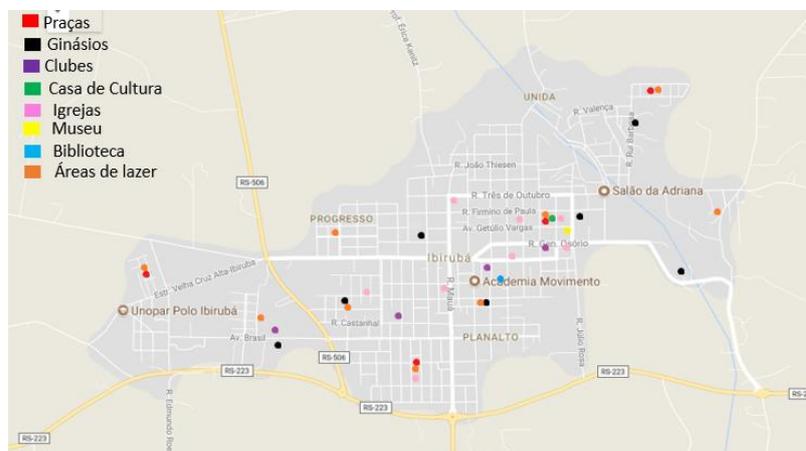
Fonte: Google Maps (modificado), 2017.

Figura 2. Mapa dos equipamentos públicos de saúde.



Fonte: Google Maps (modificado), 2017.

Figura 5. Mapa dos equipamentos públicos de lazer e cultura.



Fonte: Google Maps (modificado), 2017.



Os problemas municipais observados durante a visita foram a questão do estacionamento, pois devido ao fato de o município não possuir faixa azul, os funcionários do comércio, que se concentra na região central da cidade (o que também é um dos problemas do município), ocupam a maioria das vagas disponíveis, fazendo com que a comunidade tenha que estacionar em ruas mais distantes que não possuem tanta movimentação para ir a pé percorrer as ruas principais. Outro problema é o lixo jogado, que ocorre nos bairros mais periféricos da cidade, que não possuem coleta de lixo e, portanto, jogam o lixo em áreas que facilitam a proliferação de mosquitos, além de degradar a paisagem.

Outra questão nos bairros periféricos são as poucas ou inexistentes calçadas para pedestres, além de ruas muito esburacadas e de difícil travessia, mesmo de automóvel. Vale ressaltar que esses bairros geralmente são os mais criminalizados. Ainda, o município possui algumas ruas estreitas em que não é possível a passagem de um automóvel em sua faixa de domínio se houverem carros estacionados, e a falta de incentivo à produção local de horticulturas – pois o município possui uma área rural muito extensa em comparação com a área urbana –, que poderiam ser comercializadas em mercados e fruteiras locais, além de abastecerem as merendas escolares, valorizando os produtores do município.

As potencialidades percebidas para o município são a coleta seletiva, de águas pluviais e a coleta e tratamento do esgoto sanitário, a expansão da indústria e da construção civil, o crescimento agrícola e a produção de horticulturas, com potencial de qualificação de mão-de-obra e de capacitação de produtores, além da instalação de universidade ou escola técnica para oferta de cursos gratuitos ou acessíveis para a população. As prioridades se concentram na mobilidade urbana, na expansão da indústria, na coleta seletiva e de esgoto com tratamento, na capacitação de produtores e na qualificação de mão-de-obra local. As tendências direcionam-se para a construção civil, devido ao grande crescimento urbano por qual o município vem passando, o polo industrial, pois já possui uma área industrial em crescimento no município, e a bacia leiteira, já que a maior parte do município é composta por área rural e há muitos produtores nesse ramo que vem expandindo seu negócio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ibirubá é um município que possui um grande potencial de crescimento na região, especialmente devido às indústrias que se instalaram na cidade nos últimos tempos e que se desenvolveram de maneira rápida e ordenada, além da grande área rural que permite que o



município cresça também no setor agrícola. Porém, apresenta questões que podem atrapalhar esse crescimento econômico do município: problemas no setor viário, no saneamento e na saúde.

Entretanto, pode-se dizer que os recursos municipais estão sendo voltados apenas para alguns setores, enquanto outros penam devido à má administração e a falta de fiscalização dos órgãos competentes. Faz-se necessário que a administração municipal, juntamente com o setor privado e com a comunidade, proponha debates para que se conheça as necessidades imediatas da população, podendo, dessa forma, formular medidas em longo prazo para serem implantadas, de forma que o município possa crescer de maneira conjunta, ou seja, não só no eixo econômico, mas também nos eixos social e ambiental.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Ibirubá**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO ALTO JACUÍ. **Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2010. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=18irerlhlP0%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 11 set. 2017.

FEE, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **COREDE Alto Jacuí**, 2015. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+Jacu%ED>>. Acesso em: 11 set. 2017.

IBGE CIDADES. **Ibirubá**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2017.

IBIRUBÁ. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.ibiruba.rs.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2017.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Ibirubá**; Disponível em <<https://goo.gl/maps/cragq5cPbB52>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Perfil Socioeconômico COREDE Alto Jacuí**. PORTO ALEGRE, 2015. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134127-20151117100501perfis-regionais-2015-alto-jacui.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.